



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE TÉCNICOS
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

**TÉCNICO EM
MANUTENÇÃO E
SUPPORTO EM
INFORMÁTICA
SUBSEQUENTE**

Campus Avançado Uruguaiana

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**TÉCNICO EM
MANUTENÇÃO E
SUPORTE EM
INFORMÁTICA
SUBSEQUENTE**

Campus Avançado Uruguaiana

Curso Criado pela Resolução CONSUP Nº 14/2018 de 27 de março de 2018.

Resolução CONSUP nº 47/2018 de 25 de junho de 2018 aprova o PPC do curso e autoriza o funcionamento do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Michel Temer

Presidente da República

Rosseli Soares da Silva

Ministro da Educação

Romero Portella Raposo Filho

Secretário da Educação Profissional
e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Édison Gonzague Brito da Silva

Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Nídia Heringer

Pró-Reitora de Desenvolvimento
Institucional

Vanderlei José Pettenon

Pró-Reitor de Administração

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Diretor Geral do *Campus*

Rafael Baldiati Parizi

Diretor de Ensino *Campus*

Diely Valim dos Santos

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Jhonathan Alberto dos Santos Silveira

Coordenador de Curso

Equipe de elaboração

Leandro Martins Dallanora

Gustavo Griebler

Toni Ferreira Montenegro

Úrsula Adriane Lisboa Fernandes Ribeiro

Jhonathan Alberto dos Santos Silveira

Tassiana Kautzmann

Diely Valim dos Santos

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Colaboração Técnica

Assessoria Pedagógica da PROEN

Comissão de Análise de PPCs – Portaria

Nº 0542, de 16 de abril de 2018.

Revisor Textual

Diely Valim dos Santos

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	7
2.1.	Histórico da Instituição	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso	8
2.3.	Objetivos do curso	10
2.3.1	Objetivo Geral.....	10
2.3.2	Objetivos Específicos	10
2.4	Requisitos e formas de acesso	10
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	10
3.1.	Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	10
3.2.	Políticas de Apoio ao Estudante.....	12
3.2.1	Assistência Estudantil	12
3.2.2	Apoio Pedagógico ao Estudante.....	13
3.2.1.1.	Núcleo Pedagógico Integrado.....	13
3.2.1.2.	Atendimento Psicopedagógico	14
3.2.1.3.	Atividades de Nivelamento.....	14
3.2.1.4.	Mobilidade Acadêmica	15
3.2.2.	Educação Inclusiva	15
3.2.2.1.	Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) 16	
3.2.2.2.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).....	17
3.2.2.3.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	18
3.3.	Programa Permanência e Êxito (PPE)	19
3.3.1.	Acompanhamento de Egressos	19
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	19
4.1.	Perfil do Egresso.....	19
4.2.	Organização curricular	21
4.2.1.	Flexibilização Curricular	22
4.1	Representação gráfica do Perfil de formação.....	24
4.2	Matriz Curricular	25
4.3.	Prática Profissional.....	26

4.3.1.	Prática Profissional Integrada.....	26
4.3.2.	Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório	27
4.4.	Atividades Complementares do Curso.....	27
4.5.	Avaliação	29
4.5.1.	Avaliação da Aprendizagem	29
4.5.2.	Autoavaliação Institucional	30
4.6.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	30
4.7.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	31
4.8.	Expedição de Diploma e Certificados.....	31
4.9.	Ementário.....	32
4.9.1.	Componentes Curriculares Obrigatórios	32
4.9.2.	Componentes curriculares optativos.....	41
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	42
5.1.	Corpo docente necessário para o funcionamento do curso	42
5.1.1.	Atribuição do Coordenador de Curso	43
5.1.2.	Atribuições do Colegiado de Curso.....	43
5.2.	Corpo Técnico Administrativo em Educação	44
5.3.	Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	44
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS	45
6.1.	Biblioteca.....	45
6.2.	Áreas de ensino específicas	45
6.3.	Laboratórios	46
6.4.	Área de esporte e convivência	46
6.5.	Área de atendimento ao estudante	47
7.	REFERÊNCIAS	48
8.	ANEXOS.....	49

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP nº 014/2018

Quantidade de Vagas: 70 vagas (2 turmas de 35 alunos)

Turno de oferta: noturno

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 1.050 horas relógio

Carga horária de Atividade Complementar de Curso: 50 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 5 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: *Campus* Avançado Uruguaiana – Endereço: Rua Monteiro Lobato, 4442. Bairro Cabo Luis Quevedo, CEP 97503-748, Uruguaiana, RS.

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014, foi incorporado ao IF Farroupilha, o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi*, o IF Farroupilha atua em mais de 30 cidades do Estado, com polos que ofertam cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *campi*. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Avançado de Uruguaiana, vinculado ao *Campus* de São Borja, teve, durante o ano de 2013, os primeiros passos para a sua implantação. Esse foi um momento de reuniões entre o Prefeito Municipal, Comissão local Pró-Implantação do IF Farroupilha e gestores da Instituição, com a finalidade de incluir Uruguaiana na 3ª fase da expansão, o qual resultou em um protocolo de intenções Pró-Implantação.

Uruguaiana foi um dos municípios selecionados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC para receber a unidade do IF Farroupilha, como parte da política de expansão dos Institutos Federais.

rais. É uma cidade polo com uma população de mais de 125 mil habitantes e cidade gêmea de Paso de Los Libres, que possui, segundo o censo de 2010, 47.782 habitantes.

Após sucessivas reuniões, decidiu-se contemplar Uruguiana com a implantação do *Campus* em uma área de aproximadamente 3,3 hectares, sendo uma parte oriunda da doação de 2 edificações em cima de um terreno com área de 13.300 m² e parte oriunda da doação de terreno anexo medido 20.000 m² pelo município de Uruguiana, localizado na rua Monteiro Lobato, 4442, Bairro Cabo Luís Quevedo.

A fim de que as atividades letivas pudessem iniciar antes do término das obras dos prédios em reforma na área cedida, a Prefeitura de Uruguiana, através de um termo de cooperação, cedeu o prédio onde funcionou provisoriamente o *Campus* Avançado Uruguiana do Instituto Federal Farroupilha até março de 2015, quando foram concluídas as obras e o prédio definitivo foi entregue ao Instituto pela Prefeitura Municipal de Uruguiana. Assim, a instituição iniciou suas atividades em 20 de novembro de 2013 e seguiu as atividades em 2015, com cursos PRONATEC FIC, Curso Técnico em Informática para Internet Concomitante (PRONATEC) e Curso Técnico em Informática Subsequente. Em 2016, dois novos cursos, ambos concomitantes, iniciaram suas atividades: Técnico em Informática para Internet e Técnico em Administração. Em 2018 dois novos cursos, ambos Integrados, iniciaram suas atividades: Técnico em Informática e Técnico em Administração.

De acordo com a Portaria MEC nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013, o *Campus* Avançado é vinculado administrativamente a um *campus* ou, em caráter excepcional, à Reitoria, e destinado ao desenvolvimento da educação profissional por meio de atividades de ensino e extensão circunscritas a áreas temáticas ou especializadas, prioritariamente por meio da oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e demais legislações nacionais vigentes. Com a aprovação da Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), em 20 de dezembro de 1996, pelo Congresso Nacional, e com o Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004 que regulamentou os artigos de LDB referentes à educação profissional, consolidaram-se os mecanismos para a reestruturação dos cursos técnicos, permitindo a utilização de todo o potencial que lhes são característicos.

Uruguiana situa-se na Microrregião Zona da Campanha Ocidental, conforme a subdivisão geográfica definida pelo IBGE, a qual é composta por 10 municípios. Uruguiana ocupa o 1º lugar no ranking populacional desses municípios, com 129.784 habitantes, seguido pelos municípios de Alegrete, São Borja, Itaqui, Quaraí, São Francisco de Assis, Manoel Viana, Maçambará, Barra do Quaraí e Garruchos, ainda segundo o IBGE, Uruguiana apresenta um PIB de R\$ 2.624.814,99 (mil). Tem o comércio e a prestação de serviços como duas importantes

atividades econômicas ainda que não haja qualificação profissional para atender a essa demanda. Também tem grande importância estratégica comercial internacional, uma vez que está localizada equidistante de Porto Alegre, Montevideu, Buenos Aires e Assunção.

No âmbito da Educação Regular, segundo dados da SEDUC RS de 2017, há 8.509 alunos matriculados no Ensino Médio, sendo que apenas duas escolas oferecem Educação Profissional, um Curso Normal (Magistério) e outro Pós-Médio em Comércio Exterior. Nessa perspectiva, há uma defasagem no que diz respeito à preparação de jovens para o mercado de trabalho.

Conforme a realidade da região, há carência de profissionais capacitados em operar com tecnologias de informação, uma vez que os empreendimentos estão automatizando os seus ramos de atividade para melhorar sua produtividade e proporcionar mais qualidade na prestação de serviços aos seus clientes. Portanto, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente com o intuito de disponibilizar a formação técnica pela qual o estudante pode aplicar, trabalhar e usufruir de modo correto e adequado da tecnologia, mais precisamente da informática, por ser uma área que vem crescendo e diretamente empregada no gerenciamento de vários setores da economia da região. Além disso, o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente se dá com o encerramento do Curso Técnico em Informática Subsequente em virtude da diminuição de procura deste por parte da comunidade.

A escolha do curso foi embasada pela participação da comunidade uruguaiana, através de uma pesquisa realizada, que se verificou a demanda por um curso que possibilitasse uma rápida formação e de qualidade. Dentre as ofertas possíveis pelo Campus, o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente foi preferido pela maioria absoluta dos respondentes.

Relacionado ao Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, o Curso em nível Subsequente, verticaliza-se ao ensino básico, por meio da oferta do Curso Técnico em Informática Integrado e Técnico em Informática para Internet Concomitante. O curso subsequente será uma complementação para os discentes do integrado e concomitante que desejam focar na manutenção de computadores e redes computacionais. Esta verticalização, não somente corresponde a uma das características dos Institutos Federais (PACHECO, 2011), como possibilita uma forma de organização pedagógica que permite que docentes e alunos compartilhem tempos e espaços de aprendizagem, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico à pós-graduação.

Ressalta-se que para implantação não serão necessários investimentos em infraestrutura, corpo docente e servidores técnico-administrativos uma vez que o eixo de informação e comunicação já conta com laboratórios de uso exclusivo bem como servidores designados para este fim.

Assim, o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente vem como uma oportunidade de oferecer uma qualificação profissional rápida e de qualidade, que atende tanto a comunidade externa como interna, formando profissionais que atuarão na demanda atual da região.

2.3. Objetivos do curso

2.3.1 Objetivo Geral

Proporcionar aos estudantes que concluíram o ensino médio oportunidade de qualificação formando profissionais para atuar no mundo do trabalho nas diversas áreas da informática, com especificidade em manutenção e suporte de computadores e redes, tanto em hardware quanto em software. Conforme a proposta educacional da instituição, objetiva-se, também, uma formação humanística e integral para que além de técnicos, os profissionais sejam cidadãos críticos e reflexivos capazes de compreender e atuar em sua realidade, explorando o uso das tecnologias com responsabilidade social.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Oportunizar uma condição de profissionalização aos alunos que concluíram o ensino médio e que desejam uma habilitação profissional para ingressarem no mundo do trabalho;
- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções, consciente de suas responsabilidades e capaz de intervir de forma crítica e reflexiva em seu ambiente de trabalho;
- Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho;
- Capacitar o aluno a trabalhar com diferentes tecnologias;
- Formar profissionais conscientes das responsabilidades quanto à ética profissional e ao meio ambiente;
- Formar profissionais capazes de desenvolver trabalhos de iniciação científica, bem como proporcionar a inserção qualificada no âmbito profissional;
- Desenvolver conhecimentos necessários para a organização da área tecnológica dos diversos setores produtivos da região;

2.4 Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino médio mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- b) Transferência conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente estão em consonância com as políticas constantes no Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, nos quais os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público alvo ou ainda visando aprofundar seus conhecimentos.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Farroupilha possui um Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentores Brilhantes, que disponibiliza taxa de bancada para custear o projeto e Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos, além de participar de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na: Mostra Acadêmica Integrada do *Campus* e na Mostra da

Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os *Campi* do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos mesmos.

Os estudantes do curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao Estudante

Nos tópicos abaixo estão descritas as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando-se as políticas de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

3.2.1 Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que tem como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos) e, em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como os programas, projetos e ações são concebidos como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Avançado Uruguiana é composta por uma equipe multiprofissional com 02 Assistente de Alunos, 01 Assistente Social e 01 Enfermeira. Possui também adequada infraestrutura para as organizações estudantis.

3.2.2 Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado; atividades de nivelamento; apoio psicológico, pedagógico e social; e programas de mobilidade acadêmica.

3.2.1.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do *Campus*, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo(a); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do *Campus*.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

3.2.1.2. Atendimento Psicopedagógico

O IF Farroupilha *Campus* Avançado Uruguiana possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento psicopedagógico dos estudantes, tais como: assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, psicopedagógico, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidades especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

Algumas ações desenvolvidas com vistas ao atendimento psicopedagógico: recuperação de estudos, orientação e prevenção à saúde.

3.2.1.3. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

a) recuperação paralela, desenvolvidas com o objetivo de o estudante recompor aprendizados durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem.

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.2.1.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.2.2. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I – à preparação para o acesso;

II – a condições para o ingresso;

III - à permanência e conclusão com sucesso;

IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* Avançado Uruguiana conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos inclusivos de apoio aos estudantes: Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IF Farroupilha. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis aos estudantes e servidores com deficiência visual incluídos na Instituição. Os materiais produzidos podem ser tanto em Braille quanto em formato acessível, para aqueles que utilizam leitor de tela. O NEAMA realizará as adaptações solicitadas pelos *Campi* de acordo com as prioridades previstas em sua Resolução, quais sejam: Planos de Ensino, Apostilas completas de disciplinas, Avaliações, Exercícios, Atividades de orientação, Bibliografias Básicas das disciplinas, Documentos Institucionais, seguindo uma metodologia que depende diretamente da quantidade e qualidade dos materiais enviados, tais como: figuras, gráficos, fórmulas e outros de maior complexidade. A prioridade no atendimento será dada aos *Campi* que possuem estudantes com deficiência visual e nos quais não há profissionais habilitados para atendê-los, procurando assegurar assim, as condições de acesso, permanência e formação qualificada dos estudantes incluídos no IF Farroupilha.

3.2.2.1. Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais tem como objetivo de promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais no *campus*; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;

Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;

Prestar assessoramento aos dirigentes do *campus* do Instituto Federal Farroupilha em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - PNEs.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento

do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área, desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.2.2.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) conforme documento denominado Manual do Professor, do IF Farroupilha (2012, p.15) "é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena."

- Ao se referir às Diretrizes anteriormente mencionadas o Documento (2012, p.15) aponta que as mesmas estão pautadas em [...] ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:
- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e Técnicos em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *Campus*;
- Promover a realização de atividades de extensão promovendo a inserção do NEABI e o IF Farroupilha na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;
- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;

- Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externa ao Instituto: universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares de forma contínua;
- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no *Campus*;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os alunos do *Campus*.

3.2.2.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tais como a Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015, que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

3.3. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.3.1. Acompanhamento de Egressos

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação compreende tecnologias relacionadas à comunicação e processamento de dados e informações. Abrange ações de concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e telecomunicações. Especificação de componentes ou equipamentos, suporte técnico, procedimentos de instalação e configuração, realização de testes e medições, utilização de protocolos e

arquitetura de redes, identificação de meios físicos e padrões de comunicação e, sobremaneira, a necessidade de constante atualização tecnológica constituem, de forma comum, as características deste eixo.

O desenvolvimento de sistemas informatizados, desde a especificação de requisitos até os testes de implantação, bem como as tecnologias de comutação, transmissão, recepção de dados, podem constituir-se em especificidades desse eixo.

Ressalte-se que a organização curricular destes cursos contempla estudos sobre ética, raciocínio lógico, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, redação de documentos técnicos, educação ambiental, formando profissionais que trabalhem em equipes com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

O profissional Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para realizar manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de informática, identificando os principais componentes de um computador e suas funcionalidades. Identifica as arquiteturas de rede e analisa meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação. Avalia a necessidade de substituição ou mesmo atualização tecnológica dos componentes de redes. Instala, configura e desinstala programas básicos, utilitários e aplicativos. Realiza procedimentos de backup e recuperação de dados. Ainda recebe formação que habilita para:

- Conhecer e operar os serviços e funções do sistema operacional;
- Instalar e utilizar softwares básicos e aplicativos em geral;
- Identificar os componentes de um computador e verificar o correto funcionamento dos equipamentos e softwares do sistema de informação interpretando orientações dos manuais, bem como analisando o funcionamento entre eles;
- Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares básicos, avaliando seus efeitos; instalar computadores e seus acessórios essenciais;
- Coordenar atividades de garantia da segurança dos dados armazenados em sistemas computacionais, efetuando cópia de segurança, restauração de dados, atividades de prevenção, detecção e remoção de vírus;
- Descrever características técnicas de equipamentos e componentes de acordo com parâmetro de custo e benefícios, atendendo as necessidades dos usuários;
- Selecionar as soluções adequadas para corrigir as falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares;
- Identificar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implicações de sua aplicação.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;

- Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

Nos cursos subsequentes, o Núcleo Básico é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e com o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço de organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Deve constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço de organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso, bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente é de 1.050 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 120 horas aula (100 horas relógio) para o Núcleo Básico, 280 horas aula (233,33 horas relógio) para o Núcleo Politécnico, 800 horas aula (666,66 horas relógio) para o Núcleo Tecnológico e 50 horas de Atividades Complementares de Curso.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Observar artigo 58 da Resolução CONSUP nº 102/2013 – IF Farroupilha os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – Essa temática se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II - Educação ambiental – Essa temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nas disciplinas de Eletrônica e Manutenção de Microcomputadores I, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

III – Educação em Direitos Humanos – Essas temáticas se farão presentes nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos Técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do *Campus*, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

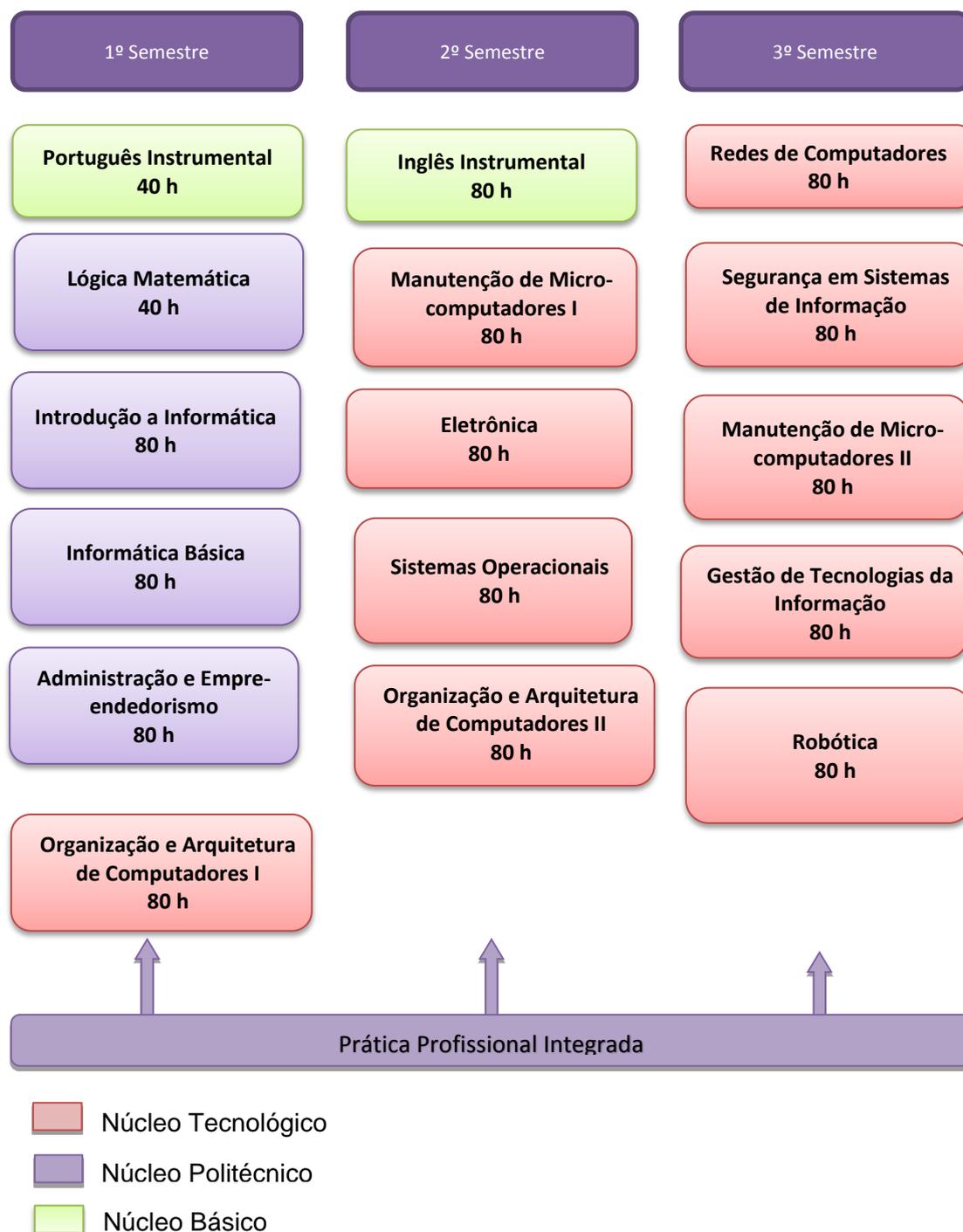
4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso de Manutenção e Suporte em Informática Subsequente realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilida-

des/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

4.1 Representação gráfica do Perfil de formação



4.2 Matriz Curricular

Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Semestre	Lógica Matemática	2	40
	Português Instrumental	2	40
	Introdução à Informática	4	80
	Informática Básica	4	80
	Organização e Arquitetura de Computadores I	4	80
	Administração e Empreendedorismo	4	80
Sub total da carga horária de disciplinas no semestre		20	400
2º Semestre	Organização e Arquitetura de Computadores II	4	80
	Manutenção de Microcomputadores I	4	80
	Eletrônica	4	80
	Sistemas Operacionais	4	80
	Inglês Instrumental	4	80
Sub total da carga horária de disciplinas no semestre		20	400
3º Semestre	Redes de Computadores	4	80
	Segurança em Sistemas de Informação	4	80
	Manutenção de Microcomputadores II	4	80
	Gestão em Tecnologias da Informação	4	80
	Robótica	4	80
Sub total da carga horária de disciplinas no semestre		20	400
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			1.200
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			1.000
Carga Horária total de Atividades Complementares de Curso (hora relógio)			50
Carga Horária total do curso (hora relógio)			1.050

* Hora aula: 50 minutos

Núcleo Básico	
Núcleo Politécnico	
Núcleo Tecnológico	

4.3. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como atividades em laboratório, semanas acadêmicas, oficinas, visitas técnicas, além de participação dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.3.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos integrados visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

A Prática Profissional Integrada no Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três semestres do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, duas disciplinas da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente.

O Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática contemplará a carga horária de 60 horas aula (5% do total de horas) para o desenvolvimento de Práticas Profissionais Integradas (PPI), observando o disposto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha. A distribuição da carga horária da Prática Profissional Integrada ocorrerá da seguinte forma, conforme decisão do colegiado do curso: 20 horas aula, distribuídas em cada um dos três semestres de curso.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada semestre faz parte do cômputo da carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas, em andamento, no curso, é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das Práticas Profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As práticas profissionais integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% da carga horária total de PPI, que serão desenvolvidas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção e/ou produto escrito, virtual e/ou físico conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminários, oficinas, dentre outros.

4.3.2. Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório

Os estudantes que desejarem realizar estágio curricular não obrigatório, com carga horária não especificada, além da carga horária mínima do curso, terão essa possibilidade, desde que estabelecido convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.4. Atividades Complementares do Curso

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, o curso prevê o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, mostras, exposições, palestras, visitas técnicas, realização de estágios curricular supervisionado não obrigatório e outras atividades que articulem o currículo a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

Estas atividades serão obrigatórias e deverão contabilizar 50 horas relógio para obter o certificado de conclusão do curso. As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas e frequência mínima, e descrição das atividades desenvolvidas. Todos os eventos devem ser realizados em data posterior ao ingresso do estudante no curso.

Para o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente serão consideradas para fins de cômputo de carga horária as seguintes atividades:

Atividades	Comprovante	Aproveitamento Máximo
Participação como bolsista ou colaborador em projetos de ensino, pesquisa e extensão, e em programas de iniciação científica.	Documento emitido pelo órgão responsável.	30 horas
Participação como ouvinte em palestra, seminário, simpósio, congresso, conferência, jornadas e outros eventos de natureza técnica e científica relacionadas à área de formação.	Documento de participação emitido pelo órgão responsável.	20 horas
Participação como colaborador na organização de palestras, painéis, seminários, simpósios, congressos, conferências, jornadas e outros eventos de natureza técnica e científica relacionadas à área de formação.	Documento de participação emitido pelo órgão responsável	25 horas
Participação em serviço voluntário relacionado com áreas do curso.	Atestado de participação assinado pelo responsável.	20 horas
Estágio curricular supervisionado não obrigatório.	Atestado da empresa onde realizou o estágio e do professor responsável pelo acompanhamento.	40 horas
Publicação, apresentação e premiação de trabalhos.	Exemplar da publicação / premiação.	5 horas por resumo ou apresentação, 10 horas por artigo completo, e 10 horas por premiação, com máximo de 20 horas.
Participação em visitas técnicas e viagens de estudo.	Atestado de participação assinado pelo professor responsável.	20 horas
Curso de formação na área específica.	Documento emitido pelo órgão responsável.	20 horas por curso, com máximo de 40 horas
Curso de línguas.	Documento emitido pelo órgão responsável.	25 horas

Atividade de monitoria nas áreas do curso.	Atestado de participação, com avaliação do aluno, assinado pelo professor responsável.	30 horas
*Demais atividades serão avaliadas pelo Coordenador do Curso.		

4.5. Avaliação

4.5.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente, visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos/as estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, devendo ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes, com ênfases distintas, ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser informados ao estudante pelo menos duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados, no mínimo, três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

O IF Farroupilha não prevê a possibilidade de progressão parcial, sendo assim, os estudantes deverão ter êxito em todos os componentes curriculares previstos na etapa da organização curricular, para dar sequência ao seu itinerário formativo e ser matriculado na etapa seguinte ou para conclusão do curso no caso do último ano, conforme Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da Coordenação Geral de Ensino e da Assessoria Pedagógica do *Campus*.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas, durante o curso, avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.

- Para o estudante ser considerado aprovado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.

- No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:

- A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).

- O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação é encontrado no regulamento próprio de avaliação.

4.5.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.6. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise, composta por professores da área de conhecimento, considerando os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na coordenação de Registros Acadêmicos do *Campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, da ementa e programa do respectivo componente curricular.

4.7. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, cabendo assim, caso solicitado pelo estudante, a certificação de conhecimentos para os estudantes do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente. O detalhamento para os critérios e procedimentos para a certificação de conhecimentos e experiências anteriores estão expressos nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

De acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, não serão previstas Certificações Intermediárias nos cursos técnicos do IF Farroupilha, salvo os casos necessários para Certificação de Terminalidade Específica.

4.8. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente, aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.9. Ementário

4.9.1. Componentes Curriculares Obrigatórios

1º SEMESTRE	
Componente Curricular: Lógica Matemática	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Lógica proposicional. Tabelas-verdade. Implicação e equivalência. Álgebra booleana. Argumentos. Técnicas dedutivas. Raciocínio lógico e resolução de problemas.	
Ênfase Tecnológica	
Raciocínio lógico e resolução de problemas	
Área de Integração	
Português instrumental: Leitura, interpretação e discussão de diferentes gêneros textuais.	
Bibliografia Básica	
GERSTING, Judith L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.	
MANZANO, J. A.; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores / 21. ed. São Paulo, SP: Erica, 2009. 240.	
SOUZA, J.N. Lógica para ciência da computação . Rio de Janeiro: Campus, 2002.	
Bibliografia Complementar	
BROOKSHEAR, J. G. Ciência da Computação: uma visão abrangente . 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.	
CAPRON, H. L., JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8 ed. São Paulo: Pearson /Prentice Hall, 2008.	
NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Makron Books, 1997.	

Componente Curricular: Português Instrumental	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Leitura, interpretação e discussão de diferentes gêneros textuais. Produção textual: currículo, carta de apresentação, resumo, e resenha. Normas de elaboração de trabalhos acadêmicos. Direitos Humanos. História e cultura Afro-Brasileira e indígena.	
Ênfase Tecnológica	
Produção textual: currículo, carta de apresentação, resumo, e resenha. Normas de elaboração de trabalhos acadêmicos.	
Área de Integração	
Introdução à informática: Evolução do computador. Tipos de computadores.	
Bibliografia Básica	
DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.	
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2007.	
MEDEIROS, J. B. Redação Científica – A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas . 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.	

Bibliografia Complementar
ILARI, R. Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2004. KOCH, I.V. A inter-Ação pela linguagem. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2000. SPECTOR, N. Manual para Redação de Teses, Projetos de Pesquisa e Artigos Científicos. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Componente Curricular: Introdução a Informática	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Evolução do computador. Tipos de computadores. Estrutura dos computadores. Processamento de dados. Dispositivos de armazenamento de dados. Dispositivos de entrada e saída. Educação Ambiental.	
Ênfase Tecnológica	
Processamento de dados. Dispositivos de armazenamento de dados.	
Área de Integração	
Português Instrumental: Leitura, interpretação e discussão de diferentes gêneros textuais	
Bibliografia Básica	
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8ª. ed. São Paulo: Pearson, 2004, 350 p. NORTON, Peter. Introdução a Informática. São Paulo: Pearson, 2011 619 p. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, 391 p.	
Bibliografia Complementar	
MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N.G. Estudo dirigido de informática básica. 7ª. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. 250 p. MEIRELLES, F. S. Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2ª. ed. atual. e ampl. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. 615 p. MONTEIRO, M. A. Introdução à Organização de Computadores – 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.	

Componente Curricular: Informática Básica	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Utilização dos Sistemas Operacionais Windows e Linux. Processadores de Texto. Planilhas Eletrônicas. Ferramentas de Apresentação de Slides. Acesso à Internet.	
Ênfase Tecnológica	
Processadores de Texto e Planilhas Eletrônicas.	
Área de Integração	
Português Instrumental: Leitura, interpretação e discussão de diferentes gêneros textuais. Introdução a Informática: Processamento de dados	
Bibliografia Básica	
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8ª. ed. São Paulo: Pearson, 2004. xv, 350 p. NORTON, Peter. Introdução a Informática. São Paulo: Pearson, 2011 619 p. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. xiii, 391 p.	
Bibliografia Complementar	

HILL, B; BACON, J. **O livro oficial do Ubuntu** – Porto Alegre: Bookman 2008

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N.G. **Estudo dirigido de informática básica. 7ª.** ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. 250 p.

MEIRELLES, FERNANDO, de Souza. **Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2ª.** ed. atual. e ampl. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. xxii, 615 p.

Componente Curricular: Organização e Arquitetura de Computadores I	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Organização estruturada de computadores. Componentes do computador e suas interconexões. Organização e funcionamento do processador e da memória primária.	
Ênfase Tecnológica	
Funcionamento do processador e acesso à memória.	
Área de Integração	
Introdução à Informática: Estrutura dos computadores. Processamento de dados.	
Bibliografia Básica	
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores / 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2007. xiv, 698 p.	
MURDOCCA, M. J. Introdução a arquitetura de computadores / Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2001. xxii, 512 p	
TANENBAUM, A. S., Organização estruturada de computadores / 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice-Hall, 2007. xii, 449 p.	
Bibliografia Complementar	
HENNESSY, J. L. Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa / 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. xxi, 494 p.	
MORIMOTO, Carlos E. Hardware II: o guia definitivo. Porto Alegre: Sul editores, 2013. 1086 p.	
TORRES, G. Montagem de micros / 4. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2002 248p.	

Componente Curricular: Administração e Empreendedorismo	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Introdução às escolas da administração, estudo das quatro funções da administração, planejamento, organização, direção e controle. Estudo das grandes áreas administrativas: organização sistemas e métodos, produção, marketing, finanças, tecnologia da informação, recursos humanos, logística e materiais e socioambiental, comportamento organizacional. Perfil empreendedor, comportamento empreendedor, criatividade e inovação, plano de negócio e tendências e tópicos contemporâneos em gestão.	
Ênfase Tecnológica	
Perfil empreendedor, comportamento empreendedor, criatividade e inovação, plano de negócio e estrutura organizacional.	
Área de Integração	
Gestão em Tecnologias da Informação: Mercado de trabalho em Tecnologia de Informação. Negócios Eletrônicos. Planejando um Negócio em Tecnologia da Informação.	

Bibliografia Básica
DORNELAS, J. C. A.. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios . 3ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
_____. Empreendedorismo Corporativo . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
DRUCKER, P. Inovação e Espírito Empreendedor . São Paulo: Pioneira, 1991.
Bibliografia Complementar
BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas . São Paulo: Atlas, 2003.
KOTLER, P. Administração de Marketing: Análise, Planejamento e controle . 5º ed. São Paulo: Atlas, 1998.
ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações . 4ª. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

2º Semestre	
Componente Curricular: Organização e Arquitetura de Computadores II	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Arquitetura básica de um processador. Memória, dispositivos de E/S, Interrupções, Barramento, Interfaces e Placas de UCP.	
Ênfase Tecnológica	
Arquitetura básica de um processador	
Área de Integração	
Introdução à Informática: Estrutura dos computadores. Processamento de dados. Dispositivos de armazenamento de dados. Dispositivos de entrada e saída.	
Bibliografia Básica	
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores / 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2007. xiv, 698 p.	
MURDOCCA, M. J. Introdução a arquitetura de computadores / Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2001. xxii, 512 p.	
TANENBAUM, A. S., Organização estruturada de computadores / 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice-Hall, 2007. xii, 449 p.	
Bibliografia Complementar	
HENNESSY, J. L. Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa / 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. xxi, 494 p.	
IDOETA, Ivan V., CAPUANO, Francisco G. Elementos de Eletrônica Digital . São Paulo: Érica, 2006.	
MORIMOTO, Carlos E. Hardware II: o guia definitivo . Porto Alegre: Sul editores, 2013. 1086 p.	

Componente Curricular: Manutenção de Microcomputadores I	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Funcionamento de um computador, suas características e funções dos principais componentes. Utilização de ferramentas necessárias para efetuar a manutenção preventiva e corretiva de computadores.	

Ênfase Tecnológica
Utilização de ferramentas necessárias para efetuar a manutenção preventiva e corretiva de computadores.
Área de Integração
Organização e Arquitetura de Computadores: Funcionamento dos componentes de um computador. Periféricos. Conexões Físicas. Arquitetura básica de um processador. Memória. Dispositivos de E/S. Interrupções. Barramento, Interfaces e Placas de UCP. Redes de computadores: Tipos de redes: LANs, MANs, WAN. Topologias de redes: barra, estrela, anel, mistas. Introdução à Informática: Processamento de dados, Dispositivos de armazenamento de dados, Dispositivos de entrada e saída.
Bibliografia Básica
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores / 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2007. 698 p.
MURDOCCA, M. J. Introdução a arquitetura de computadores / Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2001. 512 p.
TANENBAUM, A. S., Organização estruturada de computadores / 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice-Hall, 2007. 449 p.
Bibliografia Complementar
HENNESSY, J. L. Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa / 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 494 p.
MORIMOTO, Carlos E. Hardware II: o guia definitivo . Porto Alegre: Sul editores, 2013. 1086 p.
TORRES, G. Montagem de micros / 4. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2002 248p

Componente Curricular: Eletrônica	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Princípios e unidades elétricas. Resistências. Diodos. Retificadores. Transistores. Capacitores. Transformadores. Acopladores ópticos. Amplificadores operacionais. Sistemas Numéricos. Aritmética binária. Funções e portas lógicas. Mapa de Karnaugh. Circuitos combinacionais. Circuitos sequenciais. Temporizadores. Dispositivos lógicos programáveis. Amplificadores de potência e fontes de alimentação.	
Ênfase Tecnológica	
Princípios e unidades elétricas.	
Área de Integração	
Manutenção de Microcomputadores: Funcionamento de um computador, suas características e funções dos principais componentes. Robótica: Componentes eletrônicos básicos e circuitos básicos de eletrônica; Microcontroladores.	
Bibliografia Básica	
CAPUANO, F.G., Idoeta I.V. Elementos de Eletrônica Digital . 37ª ed. São Paulo: Érica, 2006. ISBN 85-71940-19-3.	
MENDONÇA, Roberlam G. de; ARANTES, Marcos A. Eletrônica Básica . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.	
TOCCI, R. J, WIDMER, N.S. Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações . 8ª ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2003.	
Bibliografia Complementar	
FREITAS A. A. Marcos e MENDONÇA G. Roberlam. Eletrônica Básica . Editora do Livro Técnico, 2010.	

MALVINO, A. P.; LEACH, D. P. **Eletrônica Digital: Princípio e aplicações, lógica combinacional**. Rio de Janeiro: Makron Books do Brasil, 1987. Vol. 1

MALVINO, A. P.; LEACH, D. P. **Eletrônica Digital: Princípio e aplicações, lógica sequencial**. Rio de Janeiro: Makron Books do Brasil, 1987. Vol. 2

Componente Curricular: Sistemas Operacionais	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Noções sobre sistemas operacionais para redes e seus serviços. Principais configurações de um sistema operacional Windows bem como seus principais aplicativos e comandos no console. Principais configurações de um sistema operacional Linux bem como seus principais aplicativos, comandos no console e programas em Shell Script.	
Ênfase Tecnológica	
Principais configurações de um sistema operacional Windows bem como seus principais aplicativos e comandos no console. Principais configurações de um sistema operacional Linux bem como seus principais aplicativos, comandos no console e programas em Shell Script.	
Área de Integração	
Introdução à Informática: Utilização dos Sistemas Operacionais Windows e Linux. Manutenção de Microcomputadores: Instalação e manutenção de sistemas operacionais, utilitários e aplicativos.	
Bibliografia Básica	
DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES, D. R. Sistemas operacionais . 3ª. ed. São Paulo: Pearson, c2005. xxi, 760 p.	
SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B.; GAGNE, G. Fundamentos de sistemas operacionais . 8ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010	
TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos . 3ª. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 653 p.	
Bibliografia Complementar	
FERREIRA, R. E. Linux: guia do administrador do sistema / 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Novatec, 2008. 716 p.	
MACHADO, F. B. Arquitetura de sistemas operacionais / 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2007. xv, 308 p.	
MORIMOTO, C. E. Servidores Linux: guia prático / São Paulo, SP: Sul Editores, 2008. 735 p.	

Componente Curricular: Inglês Instrumental	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Leitura, interpretação e aquisição de vocabulário técnico da área de Tecnologia da Informação. Estratégias de leitura (Prediction, skimming, scanning), Gramática contextualizada (pronomes pessoais, possessivos, interrogativos, plural dos substantivos, tempos verbais simples e compostos, preposições e conectivos)	
Ênfase Tecnológica	
Leitura, interpretação e aquisição de vocabulário técnico da área de Tecnologia da Informação.	
Área de Integração	
Manutenção de Microcomputadores I e II (Montagem e Configuração de Computadores; Instalações de Programas) Redes de Computadores (Protocolos de Redes; Serviços de Redes; Projeto de Redes).	
Bibliografia Básica	

GALLO, L. R. **Inglês instrumental para informática** / 2. ed. São Paulo, SP: Ícone, 2011.

MARINOTTO, D. **Reading oninfo tech: inglês para informática** / 2. ed. São Paulo, SP: Novatec, 2008. 176 p.

SAWAYA, M. R. **Dicionário de informática & internet: inglês - português** / 3. ed. São Paulo, SP: Nobel, 2007.

Bibliografia Complementar

GLENDINNING, E. H.; MCEWAN, J. **Basic English for Computing**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

MURPHY, R. **Grammar in use Intermediate**. 2ed. Hong Kong, China: Cambridge, 2000.

SWAN, M. **Practical English Usage**. 2a ed. Oxford: Oxford University Press, 1995.

3º Semestre	
Componente Curricular: Redes de Computadores	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Características físicas: tipos de meio físico (coaxial, par trançado, fibra ótica, rádio), cabeamento estruturado (conectores, path panel). Tipos de redes: LANs, MANs, WAN, Topologias de redes: barra, estrela, anel, mistas. Componentes de redes: repetidores, hubs, bridges, roteadores, switches, transceivers, placas de redes, equipamentos para acesso remoto. Configuração de aplicações de redes (navegadores, correio eletrônico, transferência de arquivos).	
Ênfase Tecnológica	
Componentes de redes: repetidores, hubs, bridges, roteadores, switches, transceivers, placas de redes, equipamentos para acesso remoto.	
Configuração de aplicações de redes: navegadores, correio eletrônico, transferência de arquivos.	
Área de Integração	
Introdução à Informática: Utilização dos Sistemas Operacionais Windows e Linux.	
Manutenção de Microcomputadores II: Instalação e manutenção de sistemas operacionais, utilitários e aplicativos.	
Sistemas Operacionais: Noções sobre sistemas operacionais para redes e seus serviços.	
Bibliografia Básica	
COMER, D. E. Redes de computadores / 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008, 632 p.	
KUROSE, J. F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down /3. ed. São Paulo, SP: Pearson Addison Wesley, 2009. 634 p.	
TANENBAUM, A. S.; WETHERALL, D. Redes de computadores . 5a.ed. São Paulo: Pearson, 2011.	
Bibliografia Complementar	
HAYAMA, M. M. Montagem de redes locais: prático e didático / 11. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Érica, 2011. 128 p.	
MORIMOTO, C. E. Redes: guia prático / 2. ed. Porto Alegre, RS: Sul Editores, 2008. 573 p	
SOARES, L. F. G. Redes de computadores: das LANs, MANs e WANs as redes ATM / 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1995. 705 p.	

Componente Curricular: Segurança em Sistemas da Informação	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	

Segurança da informação. Segurança digital. Ataques. Firewall. Ameaças e vulnerabilidades. Engenharia social. Criptografia.
Ênfase Tecnológica
Segurança da informação. Segurança digital. Ameaças e vulnerabilidades.
Área de Integração
Sistemas Operacionais: Principais configurações de um sistema operacional Windows bem como seus principais aplicativos e comandos no console. Principais configurações de um sistema operacional Linux bem como seus principais aplicativos, comandos no console e programas em Shell Script).
Redes de Computadores: Configuração de aplicações de redes
Bibliografia Básica
NAKAMURA, E. T. Segurança de redes em ambientes cooperativos / 1. ed. São Paulo, SP: Novatec, 2009. 483 p.
STALLINGS, W. Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas / 4. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2008. 492 p.
THOMAS, T. M. Segurança de redes: primeiros passos / Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2007. xxv, 395 p.
Bibliografia Complementar
ELEUTÉRIO, P. M. S. Desvendando a computação forense / São Paulo, SP: Novatec, 2011. 200 p.
RUFINO, N. M. O. Segurança em redes sem fio: aprenda a proteger suas informações em ambientes Wi-Fi e Bluetooth / São Paulo, SP: Novatec, 2005. 206 p.
TERADA, R. Segurança de dados: criptografia em redes de computador / 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Blucher, 2008. 305 p.

Componente Curricular: Manutenção de Microcomputadores II	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Instalação e manutenção de sistemas operacionais, utilitários e aplicativos. Recuperação de dados (backup). Manutenção de impressoras.	
Ênfase Tecnológica	
Recuperação de dados (backup). Manutenção de impressoras.	
Área de Integração	
Organização e Arquitetura de Computadores: Funcionamento dos componentes de um computador. Periféricos. Conexões Físicas. Arquitetura básica de um processador. Memória. Dispositivos de E/S. Interrupções. Barramento, Interfaces e Placas de UCP. Redes de computadores: Tipos de redes: LANs, MANs, WAN. Topologias de redes: barra, estrela, anel, mistas. Introdução à Informática: Processamento de dados, Dispositivos de armazenamento de dados, Dispositivos de entrada e saída.	
Bibliografia Básica	
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores / 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2007. 698 p.	
MURDOCCA, M. J. Introdução a arquitetura de computadores / Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2001. 512 p.	
TANENBAUM, A. S., Organização estruturada de computadores / 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice-Hall, 2007. 449 p.	
Bibliografia Complementar	

HENNESSY, J. L. **Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa** / 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 494 p.

MORIMOTO, Carlos E. **Hardware II: o guia definitivo**. Porto Alegre: Sul editores, 2013. 1086 p.

TORRES, G. **Montagem de micros** / 4. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2002 248p.

Componente Curricular: Gestão em Tecnologias da Informação	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Introdução a Gestão de Tecnologia de Informações: Dado, Informação e Conhecimento. Sistemas de Informações Gerenciais nas organizações e seus papéis: Gestão da informação, sistemas de apoio a decisões, agregando valor ao negócio. Perfil do profissional Gestor de TI: características, habilidades e missão. Mercado de trabalho em Tecnologia de Informação. Negócios Eletrônicos (e-commerce). Planejando um Negócio em Tecnologia da Informação.	
Ênfase Tecnológica	
Perfil do profissional Gestor de TI: características, habilidades e missão. Mercado de trabalho em Tecnologia de Informação. Negócios Eletrônicos (e-commerce). Planejando um Negócio em Tecnologia da Informação.	
Área de Integração	
Administração e Empreendedorismo: Plano de Negócios.	
Bibliografia Básica	
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8a.ed. São Paulo: Pearson, c2004. xv, 350 p.	
KUROSE, J. F. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down / 3. ed. São Paulo, SP: Pearson Addison Wesley, 2009. xx, 634 p.	
TANENBAUM, Andrew S.; STEEN, Maarten Van. Sistemas distribuídos: princípios e paradigmas . 2a.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. x, 402 p.	
Bibliografia Complementar	
KIM, Linsu; NELSON, Richard R. (Org.). Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente . Campinas: Ed. Unicamp, 2009. 504 p.	
RAMOS, Eduardo et al. E-commerce . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 182 p. (Série Marketing)	
WATSON, R. T. Data management: banco de dados e organizações / 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2004. 365 p.	

Componente Curricular: Robótica	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Introdução à robótica e automação. Componentes eletrônicos básicos e circuitos básicos de eletrônica. Microcontroladores. Programação e simulação de robôs. Plataforma Arduino. Implementação de projetos eletrônicos com Arduino. Projeto de automação.	
Ênfase Tecnológica	
Componentes eletrônicos básicos e circuitos básicos de eletrônica. Programação e simulação de robôs. Plataforma Arduino. Implementação de projetos eletrônicos com Arduino.	
Área de Integração	

<p>Eletrônica: Dispositivos lógicos programáveis. Princípios e unidades elétricas.</p> <p>Redes de computadores: Componentes de redes: repetidores, hubs, bridges, roteadores, switches, transceivers, placas de redes, equipamentos para acesso remoto. Configuração de aplicações de redes: navegadores, correio eletrônico, transferência de arquivos.</p>
<p>Bibliografia Básica</p>
<p>BANZI, M. Primeiros Passos com o Arduino. São Paulo: Novatec Editora, 2012.</p> <p>CAPUANO, F.G., IDOETA I.V. Elementos de Eletrônica Digital. 37a ed. São Paulo: Érica, 2006. ISBN 85-71940-19-3.</p> <p>TOCCI, R. J, WIDMER, N.S. Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações. 8a ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2003.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>
<p>FREITAS A. A. M.; MENDONÇA G. R. Eletrônica Básica. Editora do Livro Técnico, 2010.</p> <p>MALVINO, A. P.; LEACH, D. P. Eletrônica Digital: Princípio e aplicações, lógicacombinacional. Rio de Janeiro: Makron Books do Brasil, 1987. Vol. 1</p> <p>MALVINO, A. P.; LEACH, D. P. Eletrônica Digital: Princípio e aplicações, lógica sequencial. Rio de Janeiro: Makron Books do Brasil, 1987. Vol. 2</p>

4.9.2. Componentes curriculares optativos

Para os cursos na forma subsequente no qual o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática se enquadra, a disciplina na forma optativa se refere à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Essa disciplina é de oferta obrigatória pela instituição e de matrícula optativa aos estudantes.

O IF Farroupilha Campus Avançado Uruguaiana, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e disciplina optativa serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo Campus.

<p>Componente Curricular: Iniciação à LIBRAS</p>
<p>Carga Horária: 40 h/a</p>
<p>Ementa</p> <p>Breve histórico da Educação de Surdos; Conceitos Básicos de Libras; Introdução aos aspectos linguísticos da Libras; Vocabulário básico de Libras.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P. M. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Editora Revinter, 2004.</p> <p>GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>KARNOPP, L. QUADROS, R. M. B. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos, Florianópolis, SC: Armed, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12,1998.

CAPOVILLA, F. C. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Edusp, 2003.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estará disposto às atribuições do coordenador de eixo tecnológico, do colegiado de eixo tecnológico e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Daniel Petravicius	Licenciatura em Matemática	Licenciatura em Matemática Mestrado Profissional em Matemática Doutorado em Modelagem Matemática (em andamento)
2	Diely Valim dos Santos	Licenciatura em Letras	Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa Mestrado em Letras
3	Elijeane dos Santos Sales	Bacharelado em Administração	Bacharelado em Administração Especialização em Psicologia Organizacional Mestrado em Administração Doutorado em Administração (em andamento)
4	Gustavo Griebler	Bacharelado e Licenciatura em Sistemas de Informação	Bacharelado em Sistemas de Informação Especialização em Gerenciamento de Projetos – Visão PMI Mestrado em Educação nas Ciências Doutorado em Educação em Ciências (em andamento)
5	João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro	Bacharelado em Ciência da Computação	Bacharelado em Ciência da Computação Mestrado em Ciência da Computação
6	Jhonathan Alberto dos Santos Silveira	Bacharelado em Ciência da Computação	Bacharelado em Ciência da Computação Especialização em Docência do Ensino Superior Mestrado em Engenharia de Produção (em andamento)
7	Leandro Martins Dallanora	Bacharelado em Sistemas de Informação	Bacharelado em Sistemas de Informação Especialista em docência na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica
8	Thiago Cassio Krug	Bacharelado em Engenharia de Software	Bacharelado em Engenharia de Software Mestrado em Ciência da Computação (em andamento)

9	Toni Ferreira Montenegro	Bacharelado em Ciência da Computação	Bacharelado em Ciência da Computação Especialização em Mídias na Educação
10	Tassiana Kautzmann	Bacharel em Ciência da Computação	Bacharelado em Sistemas da Informação Bacharelado em Ciência da Computação Especialização em Desenvolvimento para Dispositivos Móveis Mestrado em Ciência da Computação
11	Úrsula Adriane Lisbôa Fernandes Ribeiro	Tecnóloga em Processamento de Dados	Tecnologia em Processamento de Dados Mestrado em Ciência da Computação

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso

O Coordenador do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso Técnico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada *Campus* do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Curso é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir à formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;

- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no *Campus* e atuará de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de *Campus*.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no Instituto Federal Farroupilha têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Avançado Uruguaiana conta com os seguintes cargos Técnicos Administrativos em Educação:

- Administrador (1);
- Analista de Tecnologia da Informação (1);
- Assistente de Aluno (2);
- Assistente em Administração (1);
- Assistente Social (1);
- Bibliotecária (1);
- Enfermeira (1);
- Técnico em Secretariado (1);
- Técnico em Assuntos Educacionais (1);
- Técnico em Tecnologia da Informação (1);
- Revisora de Textos em Braile (1);

5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá: efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha. Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Avançado Uruguaiana tem a finalidade de apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científica e cultural, e também auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica, por meio de ações culturais promovidas na biblioteca que incentivam a leitura e desenvolve a competência informacional.

Para a gestão do acervo e rotinas técnicas, a Biblioteca possui o sistema *Pergamum* que é um software especializado em gestão de bibliotecas. Este software facilita a comunidade acadêmica o acesso ao acervo que está organizado por área do conhecimento.

Este sistema tem a opção de consulta, reserva e renovação remota ao acervo através de catálogo online disponível no *site* do campus. Além dos acessos remotos, prestam-se os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas, orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas no *site* do campus e na biblioteca. A biblioteca possui computadores com internet disponíveis aos alunos e sala de estudo em grupo e espaço para leitura.

6.2. Áreas de ensino específicas

ESPAÇO FÍSICO GERAL - PRÉDIO DE ENSINO				
Tipo de Utilização	Relação de Bens Imóveis	Qtde	Área do Imóvel (m ²)	Área Total (m ²)
Salas de aula	Sala de aula	1	75,50	421,40
	Sala de aula	1	63,02	
	Salas de aula	2	70,40	
	Salas de aula	3	47,36	
Apoio Pedagógico	Assistência Estudantil	1	21,04	39,29
	Setor de Saúde	1	18,25	
Banheiros	Sanitários com 3 Box	6	14,08	94,68
	Sanitários PNE	3	3,40	
Biblioteca	Biblioteca – Área de Estudo	1	72,16	139
	Biblioteca – Área de Acervo	1	66,84	
Tecnologia da Informação	Coordenação de TI	1	21,22	21,22

As salas de aula possuem, cada uma, 35 conjuntos escolares, quadro branco, aparelho de ar condicionado, projetor e disponibilidade para utilização de computador.

ESPAÇO FÍSICO GERAL - PRÉDIO ADMINISTRATIVO				
Tipo de Utilização	Relação de Bens Imóveis	Qtde	Área do Imóvel (m ²)	Área Total (m ²)
Recepção	Recepção	1	29,90	29,90
Convivência dos Servidores	Sala dos Servidores	1	53,37	53,37
Gestão	Sala da Coordenação Geral de Ensino	1	22,71	40,96
	Gabinete da Direção Geral	1	18,25	
Reunião	Sala de Videoconferência	1	22,71	22,71
Registros Acadêmicos	Coordenação de Registros Acadêmicos	1	10,55	10,55
Administração	Almox./Compras/Infra.	1	34,86	34,86
Banheiros	Sanitários com 2 Box	2	6,24	12,48

6.3. Laboratórios

ESPAÇO FÍSICO GERAL - PRÉDIO DE ENSINO				
Tipo de Utilização	Relação de Bens Imóveis	Qtde	Área do Imóvel (m ²)	Área Total (m ²)
Laboratórios	Laboratório de Informática	1	75,50	334,06
	Laboratório de Informática	3	70,40	
	Laboratório de Hardware	1	47,36	

Em relação aos laboratórios de informática, três deles contam com 35 e um com 40 computadores de mesa, aparelhos de ar condicionado *split*, projetor com disponibilidade para utilização de computador. Os laboratórios estão distribuídos da seguinte forma: 3 deles no 1^o andar e 2, no 3^o andar do prédio de salas de aula.

6.4. Área de esporte e convivência

Tipo de Utilização	Relação de Bens Imóveis	Qtde	Área do Imóvel (m ²)	Área Total (m ²)
Quadra Poliesportiva (em construção)	Quadra Poliesportiva	1	450	450
Área de Convivência/Lancheria (em construção)	Área de Convivência/Lancheria	1	360	360

Visando expansão da área para prática de esportes e convivência discente, encontra-se em processo de construção uma quadra didática poliesportiva com 1300m² e uma área de convivência com um espaço para a lancheria medindo, aproximadamente, 350m². A previsão para conclusão das obras é o segundo semestre de 2018.

6.5. Área de atendimento ao estudante

As seguintes áreas já mencionadas nos itens anteriores: Biblioteca; Setor de Assessoria Pedagógica; Coordenação de Registro Acadêmico, Coordenação de Ensino e Coordenação de Assistência Estudantil são destinadas ao atendimento aos alunos.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010**. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Disponível em
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm> .

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Disponível em
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>.

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de dezembro de 2003**. Disponível em
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> .

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Parecer CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Disponível em
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866>.

_____. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. **Parecer CNE/CEB nº 39, de 8 de dezembro de 2004**. Disponível em
<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>.

CONSELHO SUPERIOR DO IF FARROUPILHA. Aprova as Diretrizes Institucionais da Organização didático-pedagógico para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Farroupilha. **Resolução nº 102, de 2 de dezembro de 2013**. Disponível em
<<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova a retificação de Resoluções de Oferta de Cursos do IF Farroupilha. **Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013**. Disponível em

<<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova Política de Assistência Estudantil do IFFARROUPILHA. Resolução nº 12, de 30 de março de 2012. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova Adequações dos Projetos Pedagógicos de Cursos. **Resolução ad referendum nº 16, de 20 de abril de 2011**. Disponível em

<<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova o Regulamento do NEABI. **Resolução nº 23, de 2 de julho de 2010**. Disponível em
<<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha** (Minuta). Santa Maria, agosto de 2013.

PACHECO, E. **Institutos federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Editora Moderna. São Paulo, SP. 2011.

8. ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 014/2018, DE 27 DE MARÇO DE 2018

Aprova a criação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente, Campus Avançado Uruguaiana, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo 23227.000076/2018-13; com a aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas, por meio do Parecer nº 007/2018/CADIN; da Câmara Especializada de Ensino, com o Parecer nº 012/2018/CEE; do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 001/2018, da 1ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 27 de março de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a criação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente, Campus Avançado Uruguaiana, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 27 de março de 2018.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 047/2018, DE 25 DE JUNHO DE 2018

Aprova o Projeto Pedagógico e autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente, Campus Avançado Uruguaiana, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23227.000331.2018-28; o Regulamento do Conselho Superior; com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 030/2018/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 002/2018, da 2ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 25 de junho de 2018,

RESOLVE:

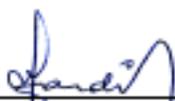
Art. 1º - APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente, Campus Avançado Uruguaiana, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - AUTORIZAR o funcionamento do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente, Campus Avançado Uruguaiana, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 3º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Subsequente, Campus Avançado Uruguaiana, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site Institucional.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 25 de junho de 2018.


CARLA OMERLATO JARDIM
PRESIDENTE